

OS BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELA CONTABILIDADE GERENCIAL ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

**Alessandro Queiroz de Oliveira¹
Joana D'arc Medeiros Martins²**

RESUMO

Cada vez mais as organizações precisam estar preparadas para enfrentar um mercado altamente competitivo, onde para se manter e conseguir atingir os objetivos é essencial a otimização dos resultados. Para se alcançar os anseios dos sócios e acionistas é imprescindível que o gestor esteja preparado de informações seguras que possibilitem o máximo de apoio nas tomadas de decisões. Neste contexto, a contabilidade gerencial fornece várias ferramentas de auxílio ao processo decisório, em que é possível, não somente fazer uma avaliação dos exercícios passados, mas também avaliar o presente e projetar o futuro, onde os gestores por meio do planejamento traçam suas metas e objetivos a alcançar, visando sempre o melhor aproveitamento dos recursos e esforços utilizados em prol da continuidade empresarial, tendo como objetivo o retorno esperado pelos investidores. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo principal mostrar a importância e utilização das ferramentas disponibilizadas pela contabilidade gerencial, expondo os benefícios proporcionados por ela às micro e pequenas empresas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em que se buscaram informações pertinentes que oferecessem conteúdos relevantes para alcançar o objetivo proposto. Ao final do estudo constatou-se que a contabilidade gerencial, através das suas ferramentas, torna-se essencial para que as micro e pequenas empresas possam se manter no mercado e se tornem cada vez mais competitivas, evitando interromper prematuramente sua continuidade.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade Gerencial. Informação Contábil. Tomada de Decisão. Benefícios.

ABSTRACT

Increasingly, organizations need to be prepared to face a highly competitive marketplace, where optimization of results is essential to sustain and achieve the goals. In order to achieve the wishes of the shareholders and shareholders, it is essential that the manager is prepared of safe information that will provide the maximum support in decision making.

¹ Discente do Curso de Pós Graduação em Auditoria Perícia Contábil do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN.

² Docente e Professora Orientadora do Curso de Pós Graduação em Auditoria Perícia Contábil do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN.

In this context, managerial accounting provides a number of decision support tools, in which it is possible not only to make an assessment of past years, but also to evaluate the present and project the future, where managers, through planning, set their goals and objectives to be achieved, aiming at the best use of the resources and efforts used in favor of business continuity, aiming at the return expected by investors. Thus, this work had as main objective to show the importance and use of the tools made available by the managerial accounting, exposing the benefits provided by it to micro and small companies. For this, a bibliographical research was carried out, in which pertinent information was sought that offered relevant contents to reach the proposed objective. At the end of the study, it was verified that the managerial accounting, through its tools, becomes essential so that micro and small companies can stay in the market and become increasingly competitive, avoiding premature interruption of their continuity.

KEY WORDS: Management Accounting. Accounting Information. Decision Making. Benefits.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial tem grande traz grandes benefícios para micro e pequenas empresas, porque é ela quem vai oferecer informações a serem usadas pelos administradores. Essas, por sua vez, irão dar suporte nas funções gerenciais. Pode-se dizer que a contabilidade gerencial deve encarregar-se da coleta e análise dos dados, e daí os retira para que auxiliem na tomada de decisões de uma empresa de pequeno ou médio porte.

O nível competitivo da economia torna necessário à otimização dos recursos disponíveis na organização e alinha-los as exigências do mercado. Para isto seja factível tem-se os instrumentos disponibilizados pela contabilidade. Essa é uma ciência que tem intuito de mensurar o patrimônio e sua variação e fornecer um suporte informacional a fim de orienta e auxiliar os gestores na tomada de decisões.

Assim, para enfrentar os desafios e dificuldades no mercado globalizado, os gestores precisam monitorar seu processo de gestão, com meios que efetivamente auxiliem na tomada de decisão. A contabilidade Gerencial que além de fornecer informações tempestivas ao processo decisório, também pode auxiliar na determinação de sua vantagem competitiva. Por meio de relatórios contábeis-gerencias é possível à execução dos planos estratégico, tático e operacional para a consecução de um futuro prospero. Isto se faz necessária para qual quer tipo de empreendimento e independência do seu porte. Portanto, todas as pequenas e media empresas precisam estar subsidiadas de informação precisas da situação econômica,

financeira e patrimonial de cada entidade. No Brasil, ainda é muito recente a utilização dessas ferramentas por parte das micro e pequenas empresas. Poucas empresas utilizam ou não utilizam o suporte internacional que a contabilidade gerencial é capaz de fornecer aos seus usuários.

O principal motivo seria a falta de conhecimento do potencial informativo dessa área da ciência contábil. No mundo competitivo do mercado empresarial inovar é preciso, e para as empresas evoluírem no mercado, buscam constantemente melhorias em seus processos de produção e de gestão. Para Zappa (2011, p. 40): “A Contabilidade Gerencial é uma vertente da ciência social, contabilidade tida, como a “menina dos olhos” do administrador livre de impurezas da política contábil, de suma importância como um referente à gestão das células social”.

Para Laurentino (2008, p. 86) “nos tempos atuais a informação é uma poderosa ferramenta de gestão à disposição dos empresários, extraídas das demonstrações contábeis da empresa, traçando o planejamento estratégico”. A partir destas informações, os empresários das micro e pequenas empresas modernas devem se estruturar visando o instrumento de informação para decisão e controle, ajudando a capacitar os gestores com os objetivos da organização e com uso eficiente de seus recursos fazendo necessário à mensuração destas informações, para conclusão do modelo decisório.

A adaptação nas micro e pequenas empresas para novos paradigmas do mercado exige capacidade de inovação, flexibilidade, rapidez, qualidade, produtividade, dentre outros requisitos, o que torna cada vez mais importante e estratégico, o papel que a contabilidade gerencial exerce na vida de uma empresa, mostrando ao administrador maior competitividade para enfrentar os desafios do mercado, ajudando-o a atingir suas metas, possibilitando uma visão das operações regulares das empresas, de modo a melhorar os controles da empresa, de modo da mulher os controles, organizarem e planejar mais eficaz e eficiente, sempre com o pensamento à frente com estratégia de atuação no mercado. A necessidade de ter informações cada vez mais úteis e confiáveis se tornou imprescindível.

De acordo com o SEBRAE (2007), para os empresários das empresas extintas 68% deles a principal razão para o fechamento da empresa estão centradas no bloco de falhas gerenciais, destacando-se ponto/local inadequado, falta de conhecimento gerenciais desconhecimento do mercado, causando informação

inadequada dos preços dos produtos/serviços. Informações de mercado e logística deficiente, caracterizando a falta de planejamento dos empresários. Mais da metade dos empresários vem buscando assessoria ou auxílio para o gerenciamento da sua empresa, enquanto que 45% não buscam nenhuma ajuda.

Dentro desse contexto, por se tratar de uma pesquisa de caráter estritamente teórico, o trabalho desenvolvido não envolveu objetivos específicos. Portanto, o objetivo maior foi mostrar os benefícios proporcionados pela contabilidade gerencial às micro e pequenas empresas, expondo a sua importância na gestão das micro e pequenas empresas.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia aplicada neste trabalho envolveu uma pesquisa do tipo bibliográfica, com caráter exploratório que teve o propósito de coletar informações que fossem pertinentes para mostrar os benefícios proporcionados às micro e pequenas empresas, através da utilização das ferramentas da contabilidade gerencial na gestão do negócio.

Conforme Reis (2008), a pesquisa do tipo bibliográfico consiste em uma técnica simples que procura explicar uma questão tomando como base somente as contribuições secundárias, ou seja, as informações extraídas de livros e publicações como revistas impressas, materiais virtuais, jornais, documentos em geral etc. de diferentes autores que abordem a respeito da temática selecionada para o estudo. Neste contexto, a pesquisa exploratória é considerada o primeiro passo seja qual for o tipo de pesquisa, que ocorre quando, diante do tema selecionado, o pesquisador tenha a necessidade de buscar características originais e novos enfoques. Sendo assim, o procedimento de levantamento bibliográfico desenvolvido neste estudo ocorreu através de consultas em livros e/ou periódicos que abordassem sobre a temática proposta, para, em seguida, ser realizada a organização do assunto a ser apresentado, caracterizando-se em uma revisão de literatura.

2.2 ANÁLISE DOS DADOS

Após a realização das leituras do material pesquisado, as informações foram analisadas qualitativamente e, posteriormente, foram elaborados os resultados e as

discussões do trabalho, seguidos pelas devidas considerações finais a respeito do tema estudado. Esta elaboração buscou correlacionar às visões de alguns autores, proporcionando uma relação de complemento entre as características percebidas na utilização das ferramentas da contabilidade gerencial em prol das micro e pequenas empresas. Na abordagem qualitativa, conforme Reis (2008), não se emprega os métodos e técnicas estatísticas como base do processo de análise de um problema, e sim, tem por objetivo interpretar e dar significados aos fenômenos analisados.

3 REVISÃO DE LITERATURA: RESULTADOS

3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial começou a ser evidenciada juntamente com a revolução industrial, a ferramenta mais importante para os gestores na época foi a contabilidade de custo. Com grandes investimentos em máquinas, equipamentos e ativos fixos no nosso processo industrial, o conceito de depreciação passou a ser muito relevante para o levantamento dos resultados. Durante a revolução industrial, “à medida que aumentava a necessidade de informação gerencial sobre os custos de produção e os atributos a avaliação de estoques, aumentava a necessidade de métodos mais adequados à contabilidade de custo”. De acordo com o IFAC (1998), a contabilidade gerencial interage com os mais variados processos gerenciais em todas as organizações. Neste sentido caracteriza a contabilidade como uma instituição universal, onde o papel dos contadores gerenciais evolui conforme as necessidades das organizações.

Nas últimas décadas, segundo o IFAC (1998), a contabilidade gerencial passou pelos estágios de determinação de custo e controle financeiro, informação para Contabilidade, gestão e governança e planejamento gerencial, redução de perdas de recursos no processo operacional e, por último, o estágio de criação de valor por meio do uso efetivo dos recursos. Pesquisa em contabilidade gerencial com base teórica é indispensável ao desencadeamento do processo de investigação. Castro (1978, p. 15) afirma que “na prática científica, teoria não é um termo reservado para formulações complexas, inacessíveis ou matematicamente formulado”.

Theóphilo (2004, p. 75) aduz que “o processo científico não parte dos dados para a teoria; ao contrário, uma investigação tem sempre uma estrutura teórica na qual se baseia”. Demo (2000, p. 164) explica que “a teoria é necessária para oferecer condições explicativas do fenômeno, trabalhando as razões de ser assim, e não de outra maneira”.

3.2 FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Considerando-se que as ferramentas gerenciais utilizadas pelas empresas não segue uma padronização sobre as quais devem ser seguidas para a gestão, as ferramentas da contabilidade gerencial profissionalizam a gestão e auxiliam a dirimir os riscos envolvidos nos processos das organizações. A seguir, apresentam-se algumas delas.

a) **Orçamento (compra, venda e caixa):** a fase de planejamento dos resultados de uma empresa parte da elaboração de um orçamento, que definirá os objetivos que esta pretende atingir e possibilitará o futuro controle e mensuração dos resultados obtidos. Para Garrison, Noreen e Brewer (2007), o orçamento trata-se de um plano detalhado da aquisição e do uso de recursos, financeiros ou de outra natureza, durante um período especificado. Representa um plano para o futuro, expresso em termos quantitativos.

Em linhas gerais, de acordo com Padoveze (2010), o processo de elaboração do orçamento consta de três grandes fases, são elas: Previsão, Reprojção e Controle. A fase de previsão comporta todo o trabalho de cálculo propriamente dito em que se coloca no papel aquilo que a empresa espera e prevê que irá acontecer para o próximo exercício. É a etapa de elaboração dos quadros orçamentários e deve ser iniciada ao redor de seis meses antes do exercício a ser orçadas, quando se verificam as condições atuais da conjuntura econômica, das políticas de controle de preços, estimativas de inflação etc., e também são desenhados os cenários econômicos imagináveis ou possíveis, considerados sempre dentro de condições probabilísticas. Informações como: tamanho e variação do PIB, tamanho do mercado, participação da empresa no mercado, forças concorrenciais, consumo efetivo versus consumo teórico etc. devem ser consideradas para o processo de previsão.

Na fase de Reprojeção os dados orçados são submetidos aos setores responsáveis. Após o retorno das peças orçamentárias e respectivas críticas, será feito o acerto das previsões iniciais. Esses dados deverão estar prontos entre um e dois meses antes do início do exercício, de forma que os responsáveis por todas as áreas da empresa já se programem para o ano que se iniciará.

A etapa de controle é a última fase, em que se verifica se os objetivos previstos foram atingidos, através da análise das variações, em que serão analisados o desempenho das áreas de responsabilidade e eventuais correções necessárias a serem feitas. Através da elaboração e controle, o orçamento pode auxiliar os administradores a atingir as metas previamente estabelecidas, possibilitando a tomada de decisão, quando necessário para corrigir eventuais desvios (PADOVEZE, 2010).

b) **Relação (custo – volume – lucro):** uma classificação usual e muito importante dos custos é a que leva em consideração a relação entre o valor total de um custo e o volume de atividade numa unidade de tempo. Esta classificação se divide em: custo fixo e custo variável, apresentada no Quadro 01.

TIPO DE CUSTO	DEFINIÇÃO
Custo Fixo	É aquele cujo total permanece constante, independentemente das alterações no nível da atividade. Diferentemente dos custos variáveis, não são afetados pelas alterações da atividade. Em consequência, enquanto o nível da atividade sobe ou desce, o total permanece constante, a menos que seja influenciado por algum fator externo, com variações de preço.
Custo Variável	É aquele cujo total varia na razão direta das alterações do nível da atividade, que pode ser expressa de muitas maneiras, como, por exemplo, unidades produzidas, unidades vendidas, quilometragem percorrida, leitos ocupados, linhas de impressão, horas trabalhadas e assim por diante.

Quadro 01: Classificação dos custos.

FONTE: Elaboração própria a partir de Garrison, Noreen e Brewer (2007).

Conforme Padoveze (2010), as receitas de vendas podem variar de acordo com o volume de vendas ou o preço e podem ser não lineares. Dependendo da sensibilidade do mercado em relação ao preço praticado, um aumento no preço de vendas pode não representar um aumento proporcional na receita, uma vez que poderá haver uma queda no volume. Os custos variáveis variam de acordo com o volume, o que pode levar a conclusão que uma alteração no preço de vendas ou no volume de vendas pode alterar a margem de contribuição de determinado produto, uma vez que o aumento da receita pode ser desproporcional ao aumento dos custos variáveis, resultando numa nova margem de contribuição.

Como exemplo de custo variável pode-se citar os materiais diretos, cujo consumo varia proporcionalmente ao volume de produção. Portanto, durante uma determinada unidade de tempo (mês ou ano), o valor do custo com tais materiais varia de acordo com o volume de produção neste período. Em contrapartida, há custos que não variam de acordo com o volume de produção em um determinado período, por exemplo, o custo do aluguel de uma fábrica não varia conforme o volume produzido, sendo, portanto, um custo fixo.

c) **Ponto de equilíbrio:** para se entender a análise do ponto de equilíbrio, é fundamental entender também o conceito de margem de contribuição. Segundo Garrison, Noreen e Brewer (2007), a margem de contribuição consiste no valor remanescente das receitas de vendas após a dedução das despesas variáveis. Esse valor contribui para cobrir as despesas fixas e, em seguida para os lucros do período.

O ponto de equilíbrio representa o volume de produção e vendas, necessário para que com determinada margem de contribuição os custos fixos sejam cobertos. O volume de atividade operacional onde o total da margem de contribuição da quantidade vendida/produzida se iguala aos custos e despesas fixos. Em outras palavras, o ponto de equilíbrio mostra o nível de atividade ou volume operacional quando a receita total das vendas se iguala ao somatório dos custos variáveis totais mais os custos e despesas fixos (PADOVEZE, 2010).

Sendo assim, conclui-se que o ponto de equilíbrio demonstra a quantidade mínima onde a empresa deve operar para que não obtenha prejuízo. É neste ponto que a empresa consegue cobrir os custos fixos e variáveis das unidades produzidas e vendidas. A partir deste ponto o lucro começa a crescer de forma mais acentuada, pois quanto maior o volume vendido, maior será a margem de contribuição adicional aos custos e consequentemente maior o lucro, uma vez que os custos fixos já foram totalmente cobertos.

d) **Sistema de custeio:** de acordo com Marion e Ribeiro (2011), os gastos que correspondem a custos ou a despesas integrarão o custo de fabricação ou o resultado do exercício, conforme o sistema de custeio adotado. Dentre os tipos de sistema de custeio, destacam-se os principais, que são: Sistema de Custeio por Absorção e Sistema de Custeio Variável, mostrados no Quadro 02.

SUBSISTEMA	DEFINIÇÃO
Sistema de Custeio por Absorção	Contempla como custo de fabricação todos os custos incorridos no processo de fabricação do período, sejam eles diretos ou indiretos. Nesse caso. Somente as despesas integrarão o resultado do exercício. Trata-se do sistema oficial de custeio, ou seja, é aquele adotado por todas as organizações para o registro e a apuração do custo de fabricação e dos resultados (MARION; RIBEIRO, 2011).
Sistema de Custeio Variável	Surgiu como uma forma alternativa de custeamento devido às dificuldades na apropriação dos custos fixos aos produtos, bem como da importância do conhecimento dos custos variáveis e da margem de contribuição. Neste tipo de custeio somente os custos de produção que variam com a produção são considerados custos do produto (MARTINS, 2006).

Quadro 02: Principais tipos de sistema de custeio.

Fonte: Elaboração própria a partir de Martins (2006) e Marion e Ribeiro (2011).

Cabe ressaltar que, de acordo com Crepaldi (2011), o custeio variável, por sua grande utilidade para aperfeiçoar decisões, tende a ser cada vez mais utilizado.

e) **Fluxo de caixa:** o fluxo de caixa recebe de todas as áreas da empresa, como o setor de vendas, contas a pagar compras, contas a receber tributos, taxas, contratos, folha de pagamento e financiamento, entretanto a empresa pode fazer projeções com base em dados atuais e passados, para que a projeção de um saldo de caixa para um horizonte de tempo com um determinado prazo de cobertura. Trata-se de uma ferramenta relevante, não apenas para uma pequena empresa, mas também para uma grande empresa, devido servir de controle necessário podendo ser utilizado gerenciamento para o processo decisório. A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é importante para as empresas, pois tem o controle de suas entradas e saídas em caixa, pois para a tomada de decisão servirá como uma ferramenta essencial na avaliação do processo decisório (PADOVEZE, 2010).

As empresas que tem o DFC como ponto de partida podem tomar decisões com segurança e qualidade, porém se não for utilizado de maneira correta em seus lançamentos, diário ou mensal, poderá ser uma ferramenta drástica para a utilização de suas informações, pois uma vez cruzados os valores de entradas ou saídas erradas, a decisão tomada poderá ser fatal para empresa e gerar um investimento em que não há viabilidade de retorno. Com isso, o gestor deverá utilizar as informações de maneira mais clara e exata, ocasionando assim uma maior qualidade de informação prestada, para que posteriormente tome a decisão (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2007).

Conforme Ludícibus; Martins; Gelbcke (2003), os principais objetivos da DFC são: a capacidade de a empresa gerar futuros fluxos líquidos positivos de caixa; a capacidade de honrar seus compromissos, pagar dividendos e retornar empréstimos obtidos; a liquidez, a solvência e a flexibilidade financeira; a taxa de conversão de lucro em caixa; o *desempenho* operacional de diferentes empresas, por eliminar os efeitos de distintos tratamentos contábeis para as mesmas transações e eventos; o grau de precisão de estimativas passadas de fluxos futuros de caixa; e os efeitos, sobre a posição financeira da empresa, das transações de investimento e de financiamento etc. A Contabilidade Gerencial é um instrumento substancial de apoio na gestão dos negócios, uma vez, que são utilizadas em diferentes atividades empresariais e processos decisórios. Veremos a seguir, apenas algumas dessas ferramentas, as que são mais utilizadas.

Torna-se importante salientar que, de acordo com Ludícibus (2009), é muito mais útil calcular certo número selecionado de índices e quocientes, de forma consistente, de período para período, e compará-los com padrões pré-estabelecidos e tentar, a partir daí, tirar uma idéia de quais problemas merecem uma investigação maior, do que apurar dezenas e dezenas de índices, sem correlação entre si, sem comparações e, ainda, pretender dar um enfoque e uma significação absolutos a tais índices e quocientes. Portanto, a análise financeira e de balanços não se resume, como muitos acreditam, no cálculo de centenas de índices. Ela trata da interpretação e da relevância desses índices, sendo um instrumento de avaliação e desempenho.

3.3 MICRO E PEQUENA EMPRESA

Quando se pensa em negócios, logo surge a ideia da empresa, mas o que é uma empresa? Qual conceito se deve ter dessa palavra? Diversos autores mostram os mais variados conceitos para definir e conceituar esta palavra, entretanto a mais usual seja a de que:

Empresa é a unidade econômica organizada, que combinando capital e trabalho, produz ou faz circular bens ou presta serviços com finalidade de lucro. Adquire personalidade jurídica pela inscrição de seus atos constitutivos nos órgãos de registro próprio, adquirindo dessa forma capacidade jurídica para assumir direitos e obrigações. A empresa deve ter sua sede, ou seja, deve um domicílio, local onde exercerá seus direitos e responderá por suas obrigações (FABRETTI, 2003, p. 36).

Sendo a empresa uma unidade econômica cuja finalidade é o lucro, torna-se necessário a utilização de ferramentas que otimizem as chances de sucesso da organização e assim obtenha o lucro esperado, ou o retorno do que foi investido, ou que pelo menos reduza as possibilidades de fracasso, ou que uma decisão equivocada possa prejudicar sua continuidade.

Torna-se, então, necessária a adoção de estratégias, ou seja, um conjunto de ações articuladas para que as decisões sejam seguras e levem o gestor a alcançar os objetivos previamente estabelecidos. Para que os objetivos sejam alcançados as empresas contam com alguns recursos. De acordo com Fabretti (2003, p. 36):

A empresa contrata força de trabalho, com ou sem vínculo empregatício, combinando capital e trabalho e adotando tecnologia e métodos de administração eficientes, organiza sua atividade econômica, objetivando a produção ou circulação de bens ou a prestação de serviços, visando obter lucro que lhe permita desenvolver-se e remunerar adequadamente o capital nela investido.

Nesse aspecto, a empresa surge como a maneira estruturada, organizada e gerida a fim de atingir um determinado resultado, e isto acontece através da combinação dos diferentes que integram o processo.

Para Padoveze (2009, p. 03), “as empresas nascem a partir de investimentos nas operações necessárias para vender os produtos e serviços escolhidos”. Nesta nova visão, para que haja os recursos necessários para que a empresa cresça e se desenvolva, são necessários investimentos que servirão como parâmetros iniciais da etapa financeira da empresa.

Ainda, segundo Padoveze (2009, p. 03), “a finalidade da empresa é criar valor para seu proprietário”. Este valor é o lucro que o investidor espera, ou ainda o preço pelo risco que este está correndo ao aplicar seu capital em um determinado investimento.

Segundo o SEBRAE (2012), os critérios que classificam o tamanho de uma empresa constituem um importante fator apoio à micro e pequenas empresas, permitindo que estabelecimentos dentro dos limites instituídos possam usufruir os benefícios e incentivos previstos nas legislações.

a) Micro Empresa:

– No estatuto da micro e pequena empresa, de 1999, o critério adotado para conceituar micro e pequena empresa é a receita bruta anual, cujos valores foram atualizados pelo decreto nº 5.028/2004, de 31 de março de 2004, são os seguintes:

- Micro Empresa: Receita bruta anual ou inferior a R\$ 433.755,14;
- Micro Empresa: Na indústria e construção: Até 19 funcionários e no comércio e serviços, de até 09 funcionários.

b) Pequena Empresa:

– Receita bruta anual superior a R\$ 433.755,14 e igual ou inferior a R\$ 2.133.22,00;

– Esses critérios são adotados em diversos programas de crédito do governo federal em apoio as MPE. É importante ressaltar que o regime simplificado de tributação – Simples, que é uma lei de cunho estritamente tributário, adota um critério diferente para enquadrar micro e pequena empresa. Os limites, conforme disposto na medida provisória 275/05, cujos valores foram atualizados pelo projeto de lei da câmara (PLC) 77/11 que ajusta a Lei geral da micro e pequena empresa (Lei complementar 123/06), São: na indústria e construção: de 20 a 99 funcionários; no comércio e serviço: de 10 a 49 Funcionários.

Os levantamentos que tem como fonte de dados do IBGE, as estatísticas sobre micro e pequenas empresas divulgadas pelo SEBRAE utilizando o critério acima. Nos levantamentos dos censos e pesquisas socioeconômicos anuais e mensais o IBGE classifica as firmas segundo as faixas de pessoal ocupado total.

O conceito de “pessoas ocupadas” em uma empresa abrange não somente os empregados, mas também os proprietários. Essa é uma forma de se dispor de informações sobre o expansivo número de micro unidades empresariais que não empregam trabalhadores, mas funcionam como importante fator de geração de renda para seus proprietários.

As micro e pequenas empresas estão crescendo gradativamente, e são importantes para a economia do país, pois são as que mais empregam e crescem no Brasil. Segundo SEBRAE (2012), no ano de 1997 foi localizado aproximadamente 527.430 mil empresa e já em 1999 foi aproximadamente 562.929 mil empresas. E agora no ano de 2012, já se aproximando de 4.998.000 milhões de micro empresas no Brasil. As empresas deste porte tendem a crescer muito e

rápido, por serem “independentes” e flexíveis. De certo modo é fácil de manusear por ter somente um dono, assim possibilitando ações mais rápidas, menos burocracias e mais inovações com originalidade. No mês de março de 2011, por exemplo, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 50,4% do total de novos empregos gerados, já no mês de março 2012, foram empregados 87 mil trabalhadores, representando 78,7% do total. (SEBRAE 2012).

Em 2011 para o ano de 2012 já é visível o crescimento das micro e pequenas empresas, como comenta Luiz Barreto, presidente do SEBRAE (2012, s.p.):

Estamos constatando a cada mês a relevância dos pequenos negócios para a oferta de novos postos de trabalho no Brasil. Em especial no setor de serviços, que criou 52 mil vagas nas micro e pequenas empresas em março, sendo 40 mil delas nas empresas com até quatro funcionários.

Segundo o SEBRAE (2007), esta categoria empresarial representa 98% do mercado empresarial brasileiro, juntas são uns dos pilares de sustentação da economia brasileira, as micro e pequenas empresas não tem uma contribuição alta para PIB igual às médias e grandes empresas, mas em contrapartida são as maiores fontes geradoras de empregos do país, espelhando-se por todo território.

3.4 BENEFÍCIOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL À MICRO E PEQUENA EMPRESA

Para se abordar sobre os benefícios proporcionados pela contabilidade gerencial a micro e pequena empresa, considerou-se necessário fazer um breve comentário a respeito da contabilidade de um modo geral, observando-se que desde os primórdios da humanidade, a contabilidade vem avançando de forma a demonstrar o fluxo da riqueza nas entidades proporcionando memorização e controle para a função de apoiar a gestão. A contabilidade consiste na coleta, apresentação e interpretação dos dados das transações comerciais, e é uma importante ferramenta para os negócios, podendo informar ao empresário o lucro obtido, como também o desenvolvimento da empresa.

O mercado em geral passou a interessar por essas informações contábeis, como governo, credores, investidores, sindicatos trabalhistas, e principalmente os

administradores das empresas. Com uma forte ligação da contabilidade com o processo de informação e comunicação nas empresas, não estando limitadas a registrar os dados que afetam o patrimônio das empresas, mais tendo o compromisso de transformar esses fatos contábeis, em informações que serviram de base para a tomada de base para projeções, comparações controles, planejamentos, enfim que auxiliem a gestão e a tomada de decisão.

As informações são uma poderosa ferramenta de gestão à disposição dos empresários, extraídas das demonstrações contábeis da empresa, traçando o planejamento estratégico. A partir destas informações, os empresários das MPE modernas devem se estruturar visando o instrumento de informação para decisão e controle, ajudando a capacitar os gestores com os objetivos da organização e com o uso eficiente de seus recursos, fazendo necessário à mensuração e com o uso eficiente de seus recursos, fazendo necessário à mensuração destas informações, para conclusão do modo decisório.

As informações auxiliam nas decisões dos preços dos produtos, desperdícios de recursos, controle das despesas e aumento das receitas. A vertente da contabilidade que disponibiliza estas informações é denominada contabilidade Gerencial, que utiliza dados financeiros e operacionais sobre atividade, controle, unidades operacionais, produtos, serviços e clientes da empresa para gerar relatórios para os administradores, que devem ser adequados às necessidades da empresa facilitando no processo decisório.

A contabilidade gerencial é a parte da contabilidade que tem como objetivos prestar informações aos gestores da empresa, assim facilitando o processo decisório e de análise do desempenho da organização. A informação gerencial contábil mede o desempenho econômico de unidades operacionais descentralizados, como as unidades de negócios, as divisões e os departamentos, o desempenho econômico liga a estratégia da empresa à execução de cada unidade operacional. Segundo Pizzolato (2004, p. 195): “A contabilidade Gerencial está voltada para a informação contábil que pode ser útil à administração, de forma adequada para assessorar nos processos decisórios”.

A contabilidade gerencial exerce na vida de uma empresa, mostrando ao administrador maior competitividade para enfrentar os desafios do mercado, ajudando-o a atingir suas metas, possibilitando uma visão das operações regulares da empresa, de modo a melhorar os controles, organizar e planejar mais eficaz e

eficientemente, sempre com o pensamento à frente com a estratégia de atuação no mercado.

A necessidade de se ter informações cada vez mais úteis e confiáveis se tornou imprescindível. As informações da contabilidade gerencial incluem dados estimados usados pela administração na condução de operações diárias, no planejamento das operações futuras e no desenvolvimento de estratégias de negócios integrados.

Os relatórios devem fornecer medidas objetivas de operações passadas e subjetivas de futuras decisões, para ampliar as oportunidades de negócios mostrando informações mais claras, precisa e focada na tomada de decisão.

A contabilidade gerencial capacita o empresário a assumir riscos, porque o conscientiza e ajuda a escolher oportunidade de mercado e promove a visão necessária sobre seu negócio. Dessa maneira, demonstra que é necessário que o pequeno empresário tenha conhecimento e tome consciência da importância da realização de uma contabilidade completa e eficiente que reflita a realidade da empresa, não só da apuração dos resultados mensais, mas de que maneira ele foi alcançado.

O SEBRAE realizou parceria com Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que em conjunto proporcionaram um programa de atualização e reciclagem da classe contábil no Brasil, afim de melhor prepara-los para poder ajudar estas empresas a enfrentar e vencer tais dificuldades que vem sendo imposta pelo mercado. Desta forma o contador tornou-se indispensáveis, pois este profissional, em suas atribuições regulamentar pelo decreto Lei nº 9295/45 define que:

Art.25. São considerados trabalhos técnicos da contabilidade:

- Organização e execução de serviço de contabilidade em geral;
- Escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- Perícia judicial e extrajudicial revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações e judiciais e extrajudiciais de avarias grossas e comuns.

É importante que os gestores das MPE possuam uma visão generalista no exercício de suas atividades, utilizando as demonstrações contábeis não apenas para prestação de contas com fisco, mais sim utilizando as informações para a

tomada de decisão, para que não se torne mais um caso nas estatísticas de mortalidade.

A contabilidade gerencial é uma parte integral no processo de gestão das empresas, pois suas informações são elaboradas para que os administradores possam aperfeiçoar o processo da gestão estratégica, através do planejamento, organização, direção e ações a serem tomadas para que a organização alcance seus objetivos com eficácia e eficiência. Além de ser uma ferramenta na avaliação do desempenho das empresas possam desenvolver um planejamento ideal, a fim de melhorar os resultados e os andamentos desses empreendimentos. Portanto nem sempre os empreendedores utilizam a contabilidade gerencial, mais a devida implantação gradativa hoje da contabilidade gerencial.

Os principais usuários são os gestores, administradores, funcionários de alto escalão, diretores, gerentes de setores, mas em qual quer nível administrativo o processo de tomada de decisões compreende as mesmas etapas: a descoberta do problema; levantamentos de fatos e do problema; busca e analisa de alternativas; e a escolha da alternativa.

Diante de um cenário de incertezas as MPE inseridas num ambiente competitivo são importantes salientar que seus gestores estejam bem assessorados e recebem informações que prever os problemas, que subsidiem decisões racionais, ao invés de apenas demonstrações estáticas que revelam dados passados. E cada vez mais tem se intensificado a utilização da informação e do conhecimento nas organizações, levando-as a adotarem formas alternativas de gestão, centradas na informação e no conhecimento, que as habilitem para lidar com as contínuas mudanças tecnológicas e mercadológicas. A informação assume um papel decisivo para a sobrevivência e o desenvolvimento das organizações, e as MPE bem informadas passaram a ser sinônimo de organizações bem sucedidas, diminuindo as incertezas e os riscos, contribuindo para que a organização alcance seus objetivos.

A contabilidade gerencial analisa e transmite os dados de acordo com as necessidades dos usuários em um processo integrado para tomada de decisão e o objeto central da contabilidade gerencial, para que ocorra de maneira transparente todos os resultados obtidos. Segundo Padoveze (2009, p. 28) “se temos a contabilidade e a informação contábil, mas não usamos no processo administrativo, no processo gerencial, então não existe gerenciamento contábil”.

Com essa afirmação, torna-se claro que a contabilidade gerencial consiste em uma ferramenta indispensável para as organizações, a qual se comunica com inúmeras informações que se bem interpretadas, se tornam benefícios não só nas grandes empresas mais principalmente nas MPE.

Nesse contexto, o contador gerencial exerce algumas funções, tais como: garantir que as informações cheguem às pessoas certas no tempo certo; fazer compilação, síntese análise da informação; fazer planejamento perfeito com objetivo de se chegar a um controle eficaz, ou seja, controlar as atividades da empresa; elaborar relatórios padrões para facilitar sua interpretação; organizar o sistema gerencial a fim de permitir à administração ter conhecimento dos fatos ocorridos e seus resultados; comparar o desempenho esperado com o real; pensar e planejar a administração tributária; propor medidas corretivas a fim de melhorar a eficiência da empresa.

Também se pode definir como característica do contador gerencial a precisão e a defesa dos interesses da empresa, pois os administradores querem que o Controle forneça dados e números precisos e pertinentes à decisão que será tomada, querem inclusive que ele recomende qual deve ser a decisão, mesmo que não seja esta a decisão a ser tomada pela alta administração.

O contador gerencial deve ser uma pessoa altamente qualificada, com profundo conhecimento dos princípios contábeis, pois ele quem definirá e controlará todo o fluxo de informações da empresa, fazendo com que as informações corretas cheguem aos interessados dentro de prazos adequados e que a administração superior só receba informações úteis à tomada de decisões.

As informações contábeis são divididas em duas áreas: financeira e gerencial. O Quadro 03 ilustra as relações entre a contabilidade financeira e a gerencial.

Usuários	CONTABILIDADE FINANCEIRA	CONTABILIDADE GERENCIAL
	Demonstrações Financeiras	Relatórios Gerenciais
Características	Usuários Externos e Administração	Administração
	Objetivo	Objetivo e Subjetivo
	Preparados conforme os princípios fundamentais da contabilidade (PFC's)	Preparados de acordo com as necessidades gerenciais
	Preparadas periodicamente	Preparadas periodicamente ou quando necessário
	Entidade Empresarial	Entidade empresarial ou segmento

Quadro 03: Contabilidade no contexto decisório.

Fonte: Elaboração própria a partir das informações coletadas na revisão de literatura (2013).

A não utilização da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas podem refletir no fracasso da MPE. Os motivos que tem levado novos empreendimentos a falir podem ser divididos, de acordo com Santos e Pereira (1995), da seguinte maneira:

- Quanto aos aspectos técnicos do empreendedor: falta de experiência empresarial anterior e falta de competência gerencial.
- Na área mercadológica: desconhecimento do mercado e desconhecimento do produto ou serviço.
- Na área técnico-operacional: falta de qualidade nos produtos e serviços; localização errada do imóvel ou do ponto; problemas na relação com os fornecedores; e tecnologia de produção obsoleta e ultrapassada.
- Na área Financeira: imobilização excessiva do capital em ativos fixos; política equivocada de créditos aos clientes; e falta de controles de custos e de gestão financeira.
- Na área jurídica/financeira: estrutura organizacional inadequada; falta de planejamento e informações gerenciais; e ausência de inovações gerenciais.

Em 2007, o SEBRAE apurou a taxa de sobrevivência e de mortalidade das empresas constituídas em 2003, 2004 e 2005, ou seja, empresas com até quatro, até três e dois anos de atividade, identificando os fatores condicionantes do fracasso e do sucesso das Micro e Pequenas Empresas. De acordo com a pesquisa, para os empresários das empresas extintas (68% deles), a principal razão para o fechamento da empresa está centrada no bloco de falhas gerenciais, destacando-se: ponto/local inadequado, falta de conhecimentos gerenciais, desconhecimento do

mercado, causando informação inadequada dos preços dos produtos/serviços, informações de mercado e logística deficiente, caracterizando a falta de planejamento dos empresários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De posse do estudo realizado, pôde-se observar com relação aos benefícios proporcionados pela contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas, que se faz necessário que o pequeno empresário tenha conhecimento da importância da realização de uma contabilidade completa e eficiente que reflita a realidade da empresa, possibilitando assim elaborar demonstrações contábeis que sirvam de base para gerar informações úteis para a gestão dos negócios.

Diante do objetivo proposto pelo estudo realizado, verificou-se que a contabilidade gerencial auxilia no desenvolvimento de estratégias das futuras decisões, com informações mais claras, precisas e úteis sobre a atual realidade da empresa, que, se bem interpretadas, facilitam o ponderamento dos administradores sobre as ações a serem executadas, tornando-se mais fácil o planejamento e controle das operações.

Sobre os reflexos da não utilização da contabilidade gerencial pelas micro e pequenas empresas, verificou-se através da pesquisa do SEBRAE (2007) os fatores condicionantes e taxas de mortalidade das MPE's. No período pesquisado (2003 a 2005) percebeu-se que o grande percentual destas empresas teve sua dissolução devido, principalmente, à falta de fatores relacionados à gestão da empresa. Tal pesquisa demonstrou que a grande maioria das empresas extintas apontou como sendo falhas gerenciais as causadoras da falência prematura da empresa, ou seja, a falta de uma contabilidade gerencial que auxiliasse o micro e pequeno gestor a manter-se no mercado.

Dentre as ferramentas gerenciais mais eficientes e eficazes para gestão de uma MPE, podem-se destacar as mais utilizadas e apontadas nesta pesquisa como fundamentais para o bom desempenho da contabilidade gerencial. Dentre tais ferramentas ressalta-se a utilização de orçamento, da análise de custos e análise do ponto de equilíbrio. Cada ferramenta auxiliando no ponto-chave da empresa, e assim fortalecendo a sua gestão, pois se utilizando de cada ferramenta, o gestor do

negócio terá um panorama geral de como a empresa se situa em relação aos custos, controlando melhor seus gastos com a utilização do orçamento, analisando o ponto do equilíbrio, sabendo assim se a empresa consegue absorver todos os custos incorridos com o volume de produção ou venda. Em linhas gerais, o gestor terá um controle eficaz sobre a empresa como um todo.

Dessa forma, com a presente pesquisa pode-se concluir que a contabilidade gerencial é de grande importância para as MPEs, pois com a implementação desta ferramenta a empresa possuirá mais recursos de gestão para continuar no mercado, não interrompendo tão prematuramente sua continuidade. Assim sendo, com a implementação da contabilidade gerencial na empresa, os gestores terão que estar aptos a utilizá-la. Com tal requisito, acredita-se que esta fará com que as MPEs no Brasil tenham mais oportunidade de se manter no mercado e se tornem cada vez mais competitivas.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC 1283/10** – trata de conceito, conteúdo, estrutura e nomenclatura das demonstrações contábeis.

_____. **Resolução CFC Nº 1.121/08**. Disponível em:
<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/resolucoes.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BRENDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2003.

LAURENTINO, Anderson José; LESTENSKY, Douglas Laureano; NOGARA, João Guilherme; PRIA, Thiago Dalla. **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil**. Monografia (Ciências Contábeis). Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.paranaeducacao.pr.gov.br/arquivos/file/tcc_anderson_douglas_joao_thiago.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2013.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Controladoria estratégica e operacional**: conceitos, estruturas, aplicação. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução à contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

REIS, Linda G. **Produção de monografia**: da teoria à prática. 2. ed. Brasília: SENAC-DF, 2008.